

UNIPUC

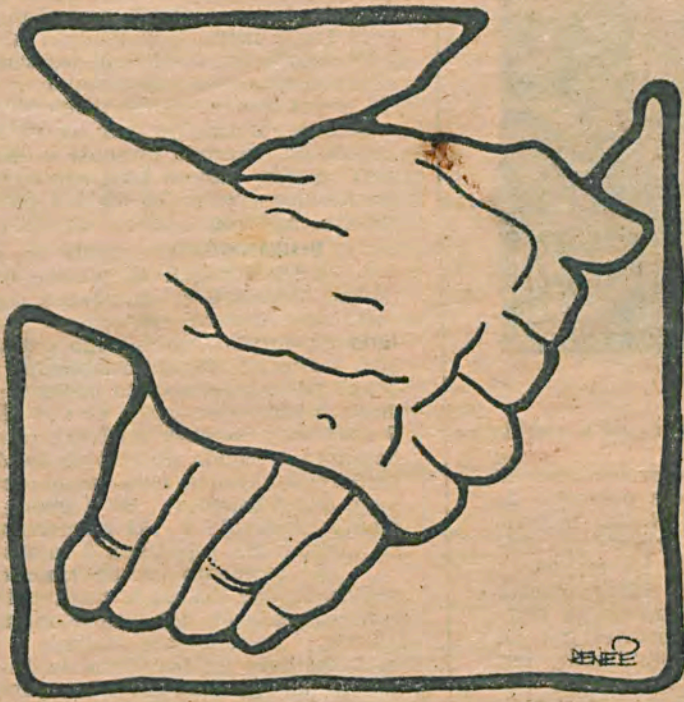
Mais uma sigla? Realmente e ela significa "União dos Ex-Alunos e Amigos da PUC".

Já de algum tempo vem crescendo, dentro e fora da nossa universidade, a consciência da sua especificidade, da sua originalidade. Dentro dela, se vêm fazendo reuniões e debates entre professores e alunos para explicitar, a partir do seu qualificativo de "Católica", a sua substantividade de Universidade.

Participando, com sua visão específica, do pluralismo cultural de nossa sociedade, os cristãos pretendem colaborar a esta sociedade a sua obra original. É direito e dever seu. Inútil pensar em universidade neutra: é-se sempre, necessariamente, isto ou aquilo. A ciência é em si mesma neutra: ela é o que é. Mas o homem que a aplica à realidade só de aplicá-la desta ou daquela forma, a partir dos critérios de opção que aceita e postula. A ciência se realiza tanto na construção de uma bomba atômica quanto na de uma usina atômica. O homem, não: tem de optar, a partir de seus valores, entre a bomba e a usina. Da mesma forma, o economista se realiza tanto nas complicadas elaborações de um regime econômico discriminatório e explorador, quanto mas de um regime econômico mais justo e mais humano. O homem economista, não. Tem de escolher entre um regime e outro e só o pode fazer a partir de seus critérios de valor. A ciência é o instrumento; o homem é o sujeito e, por isso, o responsável. E assim tem a Universidade Católica de raciocinar com relação a todos os seus cursos: psicologia, direito, física, matemática, medicina...

Quais os valores que estão na infraestrutura ética da Universidade Católica? Evidentemente os que derivam da própria mensagem cristã aos homens do nosso tempo. Desfazer-se deles, numa vã tentativa de neutralidade, é descaracterizar a Universidade Católica da sua originalidade e frustrar o direito da sociedade global — pluralista — de receber dos cristãos sua contribuição específica. Os cristãos não podem pertencer à sociedade, de que e em que vivem, como pesos mortos, passivos, estereis.

Esta profunda renovação de mentalidade propiciada e estimulada pelos cristãos que hoje vi-



"A integração de esforços entre os organismos que compõem a PUCSP se faz urgente. Neste número enfocamos a Medicina de Sorocaba (Pg. 3).

vem a Universidade Católica, a partir da sua Reitoria, levantou uma nova pergunta: e os ex-alunos?

À "UNIPUC" foi dada a incumbência da resposta. Seu primeiro esforço será o de fazer reencontrarem-se os ex-alunos da Católica a UNIPUC uma sede, bem defronte ao velho prédio da rua Monte Alegre. Seu n.º é 961. Ela foi inaugurada no dia 22 de agosto, para, em seguida, compor com eles programas adequados que fecundem sua presença ativa no meio social em que vivem.

Para isso, a Reitoria entregou aniversário da fundação da Universidade, pelo seu Grão Chanceler, D. Paulo Evaristo que, estimulando seus trabalhos, se disse esperançoso de seus frutos e prometeu sua presença, seu apoio, sua contribuição.

Extensão Cultural

Um pequeno ponto luminoso aponta uma questão à própria PUC: de que modo se mostra cultura? A Universidade possui um Serviço de Extensão Cultural (SEC) e dispõe de espaço físico para suas atividades. Mas isto ainda não é uma possível leitura cultural.

Cultura só existe quando vivenciada diante de fatos concretos e experiência próxima. Mas, nossa percepção está entorpecida ante os fatos e o novo ainda se apresenta como um espetáculo, circundado por um clima mítico. Assim, se a PUC possui um Setor de Extensão Cultural, ela pode iniciar uma dinâmica interna face à situação acadêmica e até à produção consciente de modelos culturais. Teríamos como base os valores de uma cultura apta a modificar as relações homem-natureza.

Contudo, definir ainda não é atuar. Talvez tenhamos tijolo e massa para a construção da parede, e saibamos ler o projeto: mas, saberíamos relacionar estes elementos? Ser apenas agente construtor, na solidão do trabalho, não é solução. Daí as atividades serem pensadas em receber e dar propostas, na criação de um código comum. Algumas idéias já são viabilizáveis:

- a série LIVRO-DEBATE, onde autor, debatedores e público discutirão o livro em questão. Isto ocorreria uma vez por mês. Para início, pensamos em Guilherme Mota e a obra "Ideologia da Cultura Brasileira", dia 24/10.
- Simpósio de Literatura Infanto-Juvenil, para 12 a 15 de novembro. Participariam Editoras, Teatro, autores, e evidentemente, as próprias crianças.
- Temos, dentre os alunos, grupos que trabalham Teatro e Música. A comunidade conhece?
- Para abril de 78 (já?) uma Semana que veicularia um panorama-flash da cultura contemporânea brasileira (música, educação, literatura, teatro)
- Uma gráfica veiculando trabalhos universitários?

O TUCA recebe também espetáculos de fora. Pretendemos que a comunidade a qual pertence este espaço tenha acesso regular aos espetáculos.

Pensamos, portanto, numa linha cultural que fosse logotipo-símbolo da PUC. Então: o SEC está à espera de idéias e propostas.

EDITORIAL

Universidade nanica

A expressão "nanica" vem, de uns tempos para cá, aplicando-se à imprensa alternativa. Em oposição à grande imprensa, esta não tem maiores pretensões empresariais, pelo contrário, pretende denunciar o outro lado da auto-denominada VERDADE OFICIAL.

Através dos últimos acontecimentos percebe-se que a PUC optou por manifestar com clareza sua face "nanica". Fugindo ao gigantismo, aos poucos vão sendo abandonadas preocupações de grandeza e de poder, para se adotar uma atitude de serviço e criação do saber.

Entre nós é diariamente experimentada a máxima de que "saber é poder". Contudo, poder não é a última palavra: às vezes significa dominação e outras a promoção da justiça. Dentro deste quadro de tensões, a tarefa do jornalista torna-se meio ingrata — em seu caminho pode encontrar a auto-censura, a sonegação de informação e a visão parcelada e despreocupada com o todo. Por outro lado, surge felizmente (e por isso sobrevivemos por 6 edições) a colaboração, o sair-de-si, e despertar para a possibilidade de cada um dizer a sua palavra.

A UNIVERSIDADE-ALTERNATIVA, quer aproximar-se/interferir nos destinos da convivência comum desta cidade. Contudo, na participação no "PORANDUBAS", o "nanico" da casa, pela veiculação ampla de idéias, opiniões, projetos e pesquisas, estará um pequeno sinal do necessário serviço à Comunidade.

NOSSO MILAGRE ECONÔMICO

Dia 29/8 a Reitoria convocou os diretores de centro, chefes de faculdades e de departamentos mais os chefes do pessoal administrativo para uma reunião. Estava-se cumprindo uma promessa feita em dezembro do ano passado de que após um prazo médio seria respondida uma questão crucial: "A PUCSP É VIÁVEL ECONOMICAMENTE?". Acerca desta viabilidade sua-demorada/complexa o Prof. Armando Caropreso, Vice-Reitor Administrativo:



(Foto Xavier)

PORANDUBAS: Quais as medidas tomadas para conseguir o equilíbrio orçamentário?

PROF. CAROPRESO: Preliminarmente deve-se esclarecer que a FUNDAÇÃO SÃO PAULO (FSP), por não ter fins lucrativos necessita de uma análise diversa de empresas cujo objetivo é o lucro. Nestas pretende-se a multiplicação do patrimônio, ao passo que a FSP orienta sua administração no sentido de preservação e uso do patrimônio na realização de suas finalidades existenciais. O objetivo principal da administração em 1977 é o equilíbrio entre as receitas operacionais e o custeio da Universidade: esta meta é prioritária e essencial para a sobrevivência da PUC como Instituição Educacional, para o pagamento absolutamente em dia do pessoal e o cumprimento assumido com os fornecedores. Por outra parte, determinamos absoluta contenção e austeridade nas despesas, chegando a transferir qualquer gasto que não implique em solução de continuidade das atividades normais da PUC.

PORANDUBAS: A FSP ainda tem dívidas? De que ordem?

CAROPRESO: A FSP encerrou seu balanço de 1976 com um passivo de Cr\$ 44,5 milhões. Há também uma dívida com o FUNDO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO SOCIAL (FAS) que correspondia a Cr\$ 60 milhões além da correção monetária, dívida esta acrescida em Cr\$ 15 milhões que atenderam ao déficit de 1976. Atualmente o passivo financeiro da FSP é de Cr\$ 32,5 milhões, originado de débitos com fornecedores, encargos sociais e financiamentos bancários. Contudo, esses compromissos estão devidamente equacionados para seu pagamento.

PORANDUBAS: É verdade que 80 funcionários que cancelaram contrato no início do ano não foram substituídos?

CAROPRESO: Adotamos o critério de que somente seriam substituí-

dos os funcionários efetivamente imprescindíveis. Houve realmente um corte muito grande — seguramente 50 pessoas — embora haja setores que por necessidades comprovadas chegaram a aumentar o número de servidores.

PORANDUBAS: Quais as razões do atraso de pagamentos?

CAROPRESO: O atraso decorre principalmente pela falta de recursos disponíveis em Caixa. Ademais, as parcelas das anuidades do corpo discente são pagas até o dia 15 de cada mês ao passo que nossos compromissos devem ser saldados até o dia 10, o que gera a defasagem. No próximo ano pretendemos alterar o pagamento das parcelas do carnê para o dia 10 de cada mês, corrigindo esta anomalia. Muitos ainda perguntam: por que os atrasos de pagamento, se houve um superavit no 1.º semestre? Devemos distinguir dois aspectos da política financeira: um orçamentário e outro financeiro. O dado orçamentário refere-se a déficits e a superávits. A sobrevivência econômica de uma Instituição decorre do equilíbrio entre as receitas operacionais e os custos normais de funcionamento. Deste modo a instituição não fica dependente de auxílios e subvenções aleatórios, condicionados sempre ao arbitrio do que os concedem, ferindo muitas vezes a autonomia do beneficiado, alterando e determinando quase sempre rumos diferentes das suas finalidades. Já o aspecto financeiro abrange no caso as dívidas herdadas de anos anteriores, compromissos do exercício presente e dos futuros, além da realização orçamentária. Assim, embora haja superavit orçamentário, este é forçosamente utilizado na redução das dívidas passadas até sua total liquidação, dentro da política adotada e tendo em vista os interesses em jogo.

PORANDUBAS: Quais as medidas econômicas futuras?

CAROPRESO: É preciso lembrar que contamos com duas dificuldades. Primeiro as anuidades dos alunos, que correspondem a 64% do total das receitas operacionais previstas no corrente ano financeiro (ao lado de outras fontes como rendas patrimoniais e de serviços e subvenções federais), foram congeladas pelo MEC num aumento de 35% sobre o ano passado, enquanto pedimos 45% e ainda não fomos atendidos. Além disso, o pedido de verba de Cr\$ 15 milhões foi atendido até agora em Cr\$ 7 milhões e no dizer do DAU, "é muito difícil chegar aos Cr\$ 15 milhões. Segundo, a venda do imóvel da Avenida Paulista por Cr\$ 25 milhões foi embargada, contra todas as expectativas, pelo Juiz da 2.ª Vara da Família e das Sucessões. Se a operação se desse, teríamos o equilíbrio orçamentário completo. Já recorremos da sentença e a resposta vai demorar, na melhor das hipóteses, 2 meses podendo durar 5.

No momento pretendemos continuar a política de austeridade na realização das despesas, nova política de cobrança das taxas escolares e serviços, redução dos custos operacionais da parte acadêmica e administrativa. Pretendemos utilizar o patrimônio de forma racional, tornando-o rentável em benefício da Instituição. Concretamente, por exemplo, lembramos que contribuíram para a contenção a transferência da Faculdade de Psicologia e do DERDIC de seus locais anteriores: o aluguel dos prédios nos trará uma receita de Cr\$ 100 mil mensais. A Gráfica da PUC também saiu da rua Clélia e vem para o campus Monte Alegre. Administrativamente, uma economia de Cr\$ 2 milhões anuais foi promovida pela dispensa de uma firma de limpeza, sendo o serviço feito por nossos próprios funcionários. No setor acadêmico, houve um aumento de 420 vagas em setores mais procurados o que aumentou a receita, além da expansão do SEAE (Serviço de extensão) e do pedido de verba para pesquisa encaminhado a diversos órgãos governamentais. Enfim, o término da construção do Prédio Novo deduz consideravelmente os custos financeiros.

Todas estas providências são imorrogáveis, pois a partir de 1978 a FSP deverá prever a amortização do financiamento de Cr\$ 75 milhões concedido pelo FAS, acrescido de juros e correção monetária. Este financiamento será liquidado em 12 anos (48 parcelas trimestrais, com juros de 6% ao ano).

FANTASMA RONDA UNIVERSIDADES

Desde 1971 alunos e profissionais ligados à área de Ciências Humanas preocupam-se com o problema de Estudos Sociais provocado pela Reforma do Ensino. Os motivos levantados para a mudança seriam a necessária interdisciplinariedade e sua consequente abertura para o processo histórico enquadrando questões sociais, problemas urbanos e rurais.

INOVAÇÃO CONTRADITÓRIA

Inversamente ao que era desejado, a mudança postulada por educadores e estudantes transformou Estudos Sociais de uma área de ensino para uma mera disciplina dos currículos. A vantagem da opção "área de ensino" seria a integração de História, Geografia, Sociologia e Filosofia, cujos programas seriam desenvolvidos coerentemente como aspectos de uma mesma realidade que mereceria atuação e mudança segundo um objetivo educacional definido. Entretanto, Estudos Sociais tratados como disciplina trazem um problema insolúvel pois os conteúdos são apresentados de uma vez impedindo questionamento mais aprofundado por parte do aluno. Completariam a área as cadeiras de EMC e OSPB que deturpam os conteúdos de So-

ciologia e Filosofia mediante a pregação de uma moral deísta, do bem e do mal que confundiria a formação dos adolescentes.

E O MERCADO DE TRABALHO, COMO FICA?

A mesma lei criou os cursos de licenciatura curta oferecidos pelos Deptos. das antigas Faculdades de Filosofia. A graduação em Estudos Sociais duraria 3 semestres (licenciatura curta) ou 6 semestres (licenciatura plena). O absurdo da redução de antigos cursos de 4 ou 5 anos, já deficitários pedagogicamente, para cursos rápidos de ano-e-meio ou três anos (raras exceções), não leva ainda em conta o desenvolvimento da pesquisa científica que no "curso curto" desaparece. Aos bachareis de Filosofia (cursos de 4 a 5 anos de matérias específicas) restaria o direito de ministrar aulas no Segundo Grau, que apresenta cadeiras de Humanas em número restrito, nesta era de "técnica e da profissionalização" onde os tecno-burocratas da educação não vêm a necessidade de os educandos conhecerem sua realidade sócio-econômica.

PRÓXIMOS PASSOS

As discussões contra a Implantação de Es-

tudos Sociais como disciplina visam a evitar a deformação ideológica da realidade das novas gerações e garantir a educação como um lento processo de compreensão do meio social para sua transformação. O ponto máximo das discussões foi atingido a nível estadual em outubro de 1976, diante da expedição de portaria do MEC que estabelecia que a matéria de Estudos Sociais do 1.º grau só poderia ser lecionada pelos "professores curtos". Nesse momento houve uma concentração frente ao prédio do MEC-SP, onde foi entregue um documento à representante do ministro. Diante dessa forma de pressão a portaria foi sustada até 1978. Faltam poucos meses para que este fantasma volte a rondar as Universidades que buscam um estudo sério e coerente da realidade. Com a proximidade da nova e fatal investida do MEC, no próximo semestre, professores e alunos fixam-se em torno de pontos básicos de luta: volta das cadeiras de cunho social nos cursos de 1.º e 2.º grau, melhoria do nível de ensino e aplicação de Estudos Sociais como área e não como disciplina.

REGINA DUARTE ORSI

(aluna de História - 4.º ano)

NÃO PERCA TEMPO PROCURANDO VAGAS PARA ESTACIONAR !

Estacione numa área coberta com capacidade para 400 veículos, com seguro de acidentes e manobristas habilitados.

ESTACIONAMENTO PUCSP

Rua Ministro Godoy, 1.029

Tel. 65-5151-R/275

**TIPOGRAFIA
BRASILIA**

NOTAS FISCAIS EM GERAL
CONVITES CARTÕES
IMPRESSOS URGENTES
OFF-SET

FONES 220-7325 - 220-5973 - 221-6868

RUA TENENTE PENA, 286 SÃO PAULO

PUC-MED: um mundo a descobrir

— "Eu também tenho direito a voto!"
— "Ei, quem é esse cara?"

Ninguém sabia. Até o próprio personagem em questão se encarregou de desfazer a dúvida, plantada numa assembléia estudantil do início do ano, no salão Beta:

— "Meu nome é Antonio Carlos, representante da PUC-MED de Sorocaba!"

Todos se entreolharam. Vários não sabiam da existência da Escola de Medicina e quem sabia, já tinha esquecido. Desde sua fundação em 1951 raras vezes o PUC-MED teve ocasião de se fazer presente, exceto talvez a sua representação dos alunos no Conselho Universitário que comparecia religiosa e solitariamente nas reuniões mensais do órgão.

A "PERIFERIA" DA MONTE ALEGRE

Embora esta situação não seja desejada, talvez nem provocada, a Escola de Medicina e Enfermagem de Sorocaba não se considera existencialmente ligada à Sede da rua Monte Alegre (o mesmo acontece em parte com relação ao Centro de Matemática e Física da rua Marques de Paranaguá). O desconhecimento acerca daquela Escola é generalizado. Quase ninguém sabe, exceto naturalmente o pessoal de lá mesmo, que a PUC-MED foi fundada por José Hermínio de Moraes (aquele das fábricas Votorantim). Desde o início ela pertenceu à PUC, e como docentes foram convidados pelo Cardeal Motta excelentes professores da Pinheiros. Dentre eles ainda hoje lecionam os professores Walter Maffei, José Ramos Jr. e Humberto Cerrutti (de impagáveis e concorridíssimos exames orais que concorrem decisivamente para o já caudaloso folclore da Escola).

A PUC MED foi a primeira escola de Medicina do interior do país. Hoje conta com 700 alunos de Medicina (dos quais 85% são de SP) e 160 na Enfermagem, sendo que destes apenas 2 são homens e na maioria nascidos em Sorocaba.

O campus conta com 2 prédios para as aulas, o Hospital Santa Lucinda e um "esqueleto" que já vai para os 13 anos e que seria destinado à Biblioteca ou ao Ambulatório de Dermatologia, ninguém sabe ao certo. Ao fundo faz "pendant" outra construção inacabada, semelhante a uma imensa "aranha cabeluda" que seria a Igreja de São Lucas. Vizinhos estão os Hospitais D. Leonor Mendes de Barros e das Clínicas de Sorocaba, pertencentes ao Estado e usados pelos alunos, sendo o último razão de recentes movimentações dos estudantes (cf. PORANDUBAS N.º 1). Ao lado do prédio escolar está a sede do DA Vital Brazil.

ENTIDADE REPRESENTATIVA

Um prédio majestoso de 3 andares "construído com os fundos dos próprios alunos, é o maior da América Latina", lembra o Presidente do CA. No saguão, nova livraria, as infectíveis mesas de bilhar e um bar arrendado, que vende até bebidas alcoólicas ("mas com moderação", apressam-se a alertar). Embaixo, um porão onde se realizam festas, sambões. No 2.º andar situam-se: a Biblioteca, mimeógrafo, sala de xadrez, diretoria, atlética, e cooperativa que vende desde lápis até jalecos. No último andar funciona um cursinho de Medicina, que aluga as instalações.

A participação nas decisões comuns é massiva. As assembléias em geral contam com 60% dos alunos. O movimento estudantil em Sorocaba conta com a participação de outras escolas, embora mais fracas, exceto a recém-fundada Engenharia, que começa a prometer. As atividades sociais, com shows, são conjuntas participando até a Prefeitura do rateio.

A atuação mais significativa deste ano deu-se no caso do Hosp. de Clínicas que não tinha condições de funcionar: apenas o primeiro andar e o ambulatório tinham movimento, estando o 2.º e o 3.º fechados. Além disso, o Hospital dispõe de uma das aparelhagens de radiologia mais modernas do Brasil, que está quebrada. Por força da presença de 150 estudantes que se avistaram com o governador foi prometida no 1.º semestre uma suplementação de verbas sendo que no momento iniciam-se concorrências para a Reforma da Ala Oeste, em cumprimento à promessa.

VIDA COMUNITÁRIA

O mural do Centro Acadêmico dá uma idéia da intensidade da vida comunitária, de que é sinal um ambiente humano extremamente festivo e acolhedor que lá se encontra. Ao lado de recortes dos jornais "O São Paulo" e "Movimento" estão tabelas de jogos na quadra de futebol-de-salão, que por sinal espera cobertura segundo projeto do Pe. Edenio (está dado o recado, pessoal), além dos avisos de promoções e fes-

tas. No momento, o foco das atenções é o "XI INTER-MED", de 3 a 10 de setembro em Santos, congregando todas as faculdades de medicina de SP. Ligados a esta competição, promovem-se o "São Sorotim" (corrida de 7 km. de Votorantim a Sorocaba), o "Festival de Música Lírica-Pornográfica" que elegerá o hino da Escola, além de premiar com Cr\$ 100,00 o "melhor grito de guerra". Também promovem-se bingos e filmes.

Dentro do calendário da própria Escola surge o "SHOWMEDICINA", que é a despedida de toda a escola ao 6.º ano de Medicina, com uma peça por classe, musicais e um show de "Mímica Subversiva" denominado "Embratel". Este ano será por volta do dia 20 de outubro (todos convidados). Como resposta, existe a "Festa da Amizade", em novembro (este ano será a 21.a), que o 6.º ano oferece à Escola. Isto tudo sem contar que o concurso de Miss Sorocaba é promovido por um professor de Patologia. Por sinal, Sandra Mara do atual 6.º ano foi eleita Miss Brasil em 73 por Sorocaba.

QUEBRANDO O GELO

A situação econômica não destoia do resto da PUC. Os salários de funcionários e professores são baixos e atrasados (recentemente festejaram o recebimento de maio). Os residentes tiveram que impetrar mandato para que seu salário fosse aumentado para Cr\$ 2.300,00. Faltam estágios, existindo poucos convênios, como é o caso do existente entre o Depto. de Patologia e a Divisão Nacional do Câncer que fornece medicamentos grátis, verba para equipamento, para que sejam autopsiados indigentes e atendidos pedidos de perícia policial-gratuita. Por estas dificuldades tentou-se várias vezes a federalização da Escola devido à necessidade urgente de se resolver a questão econômica.

Contudo, o isolamento começa a dar sinais de terminar. A Reitoria já foi lá duas vezes, o Prof. Casemiro dá aula de Patologia no Pós-Méd e o Pe. Enzo vai realizando um eficiente trabalho de convivência com alunos e professores.

Um dos fatores de hostilidade foi a elevação em cerca de 150% das mensalidades, há mais ou menos 6 anos. Também pesa a distância física e sobretudo a falta de maior permanência dos professores que, na maioria, "dão sua aulinha e se mandam", o que impede a criação de maior ambiente universitário. Fato significativo foi a eleição, pela primeira vez, de um assistente como paraninfo. O escolhido, prof. Jerônimo Stecca, já começou os festejos oferecendo dia 28-8 um churrasco aos doutorandos do fim do ano. Prof. Stecca é da opinião que a geração intermediária dos professores precisa assumir urgente a causa da Escola.

E A CIDADE. GOSTA?

No início da Escola, os estudantes jantavam todos os dias nas casas das famílias de Sorocaba. Contudo, logo o sonho acabou pois os rapazes namoravam as "moçoilas em flor" da cidade e quando se formavam, deixavam-nas a ver navios. Além disso, atualmente há maior facilidade de locomoção do que no tempo do trem e por isso no fim da semana a cidade não vê os alunos de Medicina e Enfermagem.

Há dois estágios da Escola ligados à Periferia de Sorocaba. Um deles é o da extensão dos serviços da Farmácia do CA, situada na sede e que atende gratuitamente cerca de 60 pessoas por dia. Agora no 2.º semestre a Farmácia deslocou-se para Vila Betânia onde atende a mais 4 bairros e além de medicina curativa, pretende avançar no campo da prevenção, promovendo levantamento da situação de saúde e uma informação maior sobre questões de higiene. Tal iniciativa é dos próprios estudantes.

Além desta, existe outra forma de trabalho ligada à cadeira de Medicina Preventiva e ao Depto. Estudantil Medico-Social (DEMS). Cerca de 250 alunos aplicaram dia 27-8 um questionário de 50 itens sobre saúde materno-infantil em 21 hospitais de 13 cidades da 4.a Região Administrativa. Este trabalho já havia sido realizado na Capital em 1975 tendo sido aprovado pela Org. Mundial de Saúde, da ONU.

PEPINO'S BOYS

Na entrada, um permanente aviso de "precisa-se de empregada", que volta-e-meia entra em ação. Pregado no mural, em letras grandes, um cartaz como os dizeres:

"JURO EM NOME DE HIPÓCRITES NÃO EXERCER A MEDICINA QUANDO HOUVER OUTRA PESSOA PARA FAZÊ-LO. JURO QUE SEMPRE SEREI FIEL AOS PRECONCEITOS ADQUIRIDOS NESTA REPÚBLICA QUE SEMPRE GUARDAREI NA MEMÓRIA; JURO-O PELO CORINTHIANS" (Seguem-se 6 impressões digitais).

Tal é o clima descontraído da República "Pepino's Boys" que conta com 3 nissei, a metade da sua população. O apartamento conta com 2 dormitórios e uma sala ampla e está em razoável ordem, ao contrário do almoço que habitualmente beira à calamidade. Hoje servem lasanha com gosto de pizza enfrentada com o bom-humor das fofocas da escola e dos "casos da Campanha da Itália" na qual o Pe. Enzo, também convidado, foi capelão.

Esta é mais ou menos a situação de cerca de 80 Repúblicas em que se reúnem os estudantes de Medicina e Enfermagem da PUC.

STROEBEL & CIA. LTDA.

IMPORTADORES
CASA BATISTA

Ferragens, Ferramentas, Tintas e Miudezas

R. ROBERTO SIMONSEN, 66
FONE: 37-6650 - S. PAULO.

EXPEDIENTE: Chefe da Sala de Comunicações:

José Queiroz.

Redator-Responsável: Jorge Claudio Ribeiro.

Diagramação: Sala de Comunicação

Tiragem: 3.000 exemplares.

Composto e Impresso no "Grupo Impressor de São Paulo Ltda."

Rua dos Italianos, 463
Fone: 221-6929



PUC

Pontifícia Universidade Católica

A Rino conta bonito o que a PUC faz bem.

A Rino Publicidade é responsável pela criação e pela produção dos anúncios de jornal que informam ao público sobre os cursos e as atividades da PUC. É muita responsabilidade ser porta-voz de uma instituição tão importante. Por isso nós, profissionais da Rino, fazemos questão de criar anúncios bonitos e de classe. Tão bonitos que pedimos licença à PUC para usar um deles em nosso anúncio. Se você precisa de serviços de propaganda, procure a Rino. Nós vamos contar bonito também o que sua empresa faz.

RINO PUBLICIDADE
Rua Alfredo Ellis, 210 - Tel. 288-8422 (PABX)
Cx. Postal 4829 - End. Teleg. PUBLIRINO -
01322 - São Paulo - Filial à ABAP

CURTAS

• Campus Avançado:

Em fins de junho a profa. Sylvia de Oliveira Ribeiro, do Centro de Educação, defendeu sua tese e na mesma semana "se largou" pelo mundo. Foi a Itacoatiara, no Amazonas, "igreja-irmã" de SP, onde passará um ano pelo menos. Há dias escreveu: "(...) Apesar de já passado um mês, a adaptação se faz lentamente: a temperatura nessa época é a mais quente do ano e às 8 horas da manhã o calor já é muito forte. A alimentação, os horários, tudo é diferente. Fiz uma viagem de 9 dias com o Administrador Apostólico e outros voluntários pelas comunidades situadas ao longo do rio Arari, afluente do Amazonas. As casas ficam distantes umas das outras e as populações se reúnem nos "centros" onde há geralmente uma construção maior de madeira que é a escola e que funciona como local de encontro, culto, recreação e posto de saúde. Deve ser apaixonante fazer um estudo do nascimento dessas comunidades e de como aos poucos, sob influências várias vão surgindo e se diversificando as funções e os grupos. Há uma associação de homens, clube de mães, clube de jovens, Conselho pastoral, agente de saúde, de polícia, professor, etc. (...) Estou contente de ter vindo e sinto que esse é o meu povo. Há algumas comunidades cuja consciência começa a despertar, mas a percepção da exploração por exemplo, não vai além do comerciante que vende suas mercadorias por um preço exagerado (...)"

• Apropuc:

decidiu-se na Assembléia extraordinária de 3/9, apesar do problemático — e exíguo — número de presentes: promover discussões nos Deptos sobre a viabilidade da PUC e política salarial, além de propor liberação de cheques especiais em atrasos futuros.

• A "Revista de Psicologia Normal e Patológica",

que funcionou entre 1955 e 1973, é objeto de estudos na Fac. de Psicologia, visando a sua reativação. Um projeto é elaborado por grupo composto pelos professores Antonio Carlos Amador Pereira e Alberto Abib Andery, mais alguns alunos. A revista mantém intercâmbio com inúmeros periódicos científicos de renome mundial, valiosa contribuição para o acervo da Universidade. A Revista também serviu de estímulo para trabalhos de pesquisa do corpo docente da Psicologia.

• Convênio da Medicina:

a PUC e a Un. de Tennessee firmaram acordo de intercâmbio segundo o qual virão anualmente 3 alunos da Fac. Medicina de Memphis e para lá irão outros três da Fac. Medicina de Sorocaba. Os estágios são em regime de internato e duram 3 meses, ao fim dos quais há um exame reconhecido pela Fac. de origem. Em 77 estagiaram aqui 2 alunos em cursos de Parasitologia e Moléstias infecciosas e os alunos José Rubens Cortez e Jacob Vlasik Vajtalo farão no 2.o semestre nos EUA, cursos em Obstetria e Ginecologia.

• Teses:

dia 17/9 às 9 horas. Syllas F. Maciel: "Tentativa de sistematização de elementos significativos como subsídios para o ensino da prática de S. Social com deficientes visuais: análise de uma experiência educacional específica". Orienta: Matilde Nede^r.

Dia 16/9 às 9 horas. MARIA IVONE S. GOMES: "A Reconstrução da Realidade Profissional do S. Social". Orienta: Cecília O Renner.

Dia 13/9 às 14 horas. MARIA LUCIA MARTINELLI: "O ensino de S. Social: a busca de um caminho". Orienta: Ursula Karsch.

Dia 4/10 às 14,30 horas. MARIA LAURA P. B. FRANCO: "A medida de habilidades institucionais enquanto "competências" do Professor preditivas de seu desempenho competente na condução de um programa inovador". Mestrado em Psicologia Educacional. Orienta: Maria Amélia Goldberg.

Dia 29/9 às 14 horas. WALTER CARDOSO: "Interpretação bacharelada do espírito pré-científico no Brasil português". Esta é a

1.a tese do programa de História. Orienta: Constança Cesar.
OBS.: todas as teses serão defendidas na sala 122.

• Urplan:

O Instituto de Planejamento Regional e Urbano realiza no presente semestre seu 1.o curso de especialização na PUC, o tema é: "Planejamento Urbano e Política Urbana". Oferecido para um grupo mais vinculado ao Instituto, pretende uma reflexão sistemática de pontos fundamentais e levantamento de estudos e pesquisas futuras, bem como definir cursos para anos vindouros. Também iniciaram-se seminários que contam com especialistas convidados e estudam-se temas como BNH, habitação popular, perspectivas do Serviço Social. Finalmente são desenvolvidas pesquisas em planejamento regional e urbano, que em breve informaremos mais detalhadamente.

• Quem tem criança

de 3 meses a 5 anos; está-se montando um CENTRO DE EDUCAÇÃO E LAZER para filhos de funcionários, professores e alunos. Questionário neste sentido já foi encaminhado. Quem se interessar, procure na sala 23 (Psicologia do Básico), com as professoras Sandra Alves, Sônia Raquel, Neide Saisi, Marli Henriques, Cleide Camadas.

Para os mais crescidinhos, o Colégio São Domingos, vinculado — e próximo à PUC, oferece cursos desde o maternal até 2.o Grau (exatas, físicas e biológicas). Procurar rua Bartira, 267.

• Câmaras de decisão da PUC:

O Cons. Ensino e Pesquisa anuncia a criação dos cursos de Tradutor e Tradutor/Intérprete (Inglês/Port. e Francês/Port.), Jornalismo e Secretário Executivo Bilingue. Já o Conselho Universitário, reunido durante 3 horas, dia 31/8, contou com 3 representantes discentes: Paulo Gallo (Sorocaba), Marcos Ferreira (Ciências Humanas) e Marianne Nogueira (C. Educação), além do representante dos empresários Carlos Heitor Seabra (escolhido mediante consulta aos órgãos de classe). Aguarda-se a indicação do representante operário. Decidiu-se na ocasião: fixação de vagas para os cursos (aumentadas em Enfermagem, Psicologia, Fono e S. Social noturno e diminuídas em Francês) e alteração de período (Geografia e Português passaram para o Noturno). Finalmente homologou-se a Livre-Docência para o médico-Dr. João Batista Perfeito, em Tisiologia e Doenças Pulmonares.

• Funcionários da PUC, uni-vos:

encaminha-se questionário recolhendo dos funcionários sugestões acerca da criação de uma Associação. A iniciativa é dos srs. Milton Miranda, Ma. José Aguillar, Mariana Bartolo, José Geraldo Bueno, Ieshio Ifuko, José Nagamine. Este movimento merece toda simpatia e apoio.

• Programação quente

No TUCA teremos: (dia 13) Festival 16mm filmes CLIO 77.
(dia 19) Ballet Aracy Evan às 20 horas.
(dia 20) Show de Ivan Lins às 21 horas, promoção do CA CS-SS.
(dia 26) Show de João Bosco às 21 horas, promoção do CA CS-SS.
Para outubro estaremos apresentando SALTIMBANCOS no período da tarde.

No TUQUINHA, o negócio é o seguinte: dias 12 a 16, às 20 horas. Semana de Ciências Sociais; dia 15 apresentação de peça do curso de Inglês, atividade didática, de manhã; dias 17 e 24 projeção de filmes e debates de Seminários da Prática de Serviço Social, às 9 hs. (chegue cedo, a apresentações estão lotando a sala); dias 19 a 22: Semana de Economia, a partir das 20 horas; dias 26 e 20: Conferências da FLASELA, sobre Psicomotricidade.

SÃO PAULO PUBLICIDADE LTDA.

27 ANOS DE TRADIÇÃO

Anúncios em jornais, Revistas, Rádio e Televisão.

AV. IPIRANGA, 795 - 6º. ANDAR - CJ. 607.

FONE: 34-6823 e 37-1657.